

22

ERCRPC 1.^a EDIÇÃO

ENCONTRO REGIONAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

20

*A Profissão de Conservador-Restaurador
na salvaguarda do Património Cultural*

LIVRO DE RESUMOS

6 e 7 de outubro

Secretaria Regional do Turismo e Cultura

Direção Regional de Arquivo e Biblioteca da Madeira

Direção Regional da Cultura

LIVRO DE RESUMOS

6 e 7 de outubro de 2022, 1ª Edição

Organização:

Secretaria Regional do Turismo e Cultura

Direção Regional de Arquivo e Biblioteca da Madeira

Direção Regional da Cultura

Comissão Organizadora:

Carolina Ferreira (DRC/DSMCC/CMFF)

Dina Noite (DRABM/DSCR)

Fátima Estevinho (DRABM/DSCR)

Filipe Santos (DRABM/CEHA-AV)

Oradores principais:

Elis Marçal

Lénia Oliveira Fernandes

Secretariado:

Carolina Gomes

Esther Roca

Sónia Fernandes

Vânia Pereira



Secretaria Regional de Turismo e Cultura
Direção Regional do Arquivo
e Biblioteca da Madeira



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	2
-------------------	---

PROGRAMA.....	3
---------------	---

COMUNICAÇÕES | NOTAS CURRICULARES E RESUMOS | 6 outubro

1º Painel: A DISCIPLINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Conferência de abertura

<i>A conservação e restauro numa estratégia integrada de salvaguarda do património cultural – contexto atual e perspetivas de futuro</i> Elis Marçal	5
--	---

<i>Sé do Funchal – Conservação e restauro dos tetos mudéjares, arcos dourados e Retábulo de Santo António</i> Paula Trindade e Paulo Olim.....	6
--	---

<i>Santa Clara do Funchal, a Fénix Renascida</i> Joana Abreu e Lurdes Esteves.....	7
--	---

<i>Conservação curativa – Gestão de projetos no Arquivo e Biblioteca da Madeira</i> Fátima Estevinho.....	8
---	---

2º Painel: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Conferência de abertura

<i>Entre o individual e o coletivo – A conservação preventiva de coleções fotográficas nos Países Baixos</i> Lénia Fernandes.....	10
---	----

<i>Casa-Museu Frederico de Freitas – Adaptação da reserva técnica a espaço visitável. Prós e contras</i> Carolina Ferreira.....	11
---	----

<i>Estratégias e procedimentos de Conservação Preventiva no Arquivo e Biblioteca da Madeira</i> Dina Noite.....	12
---	----

<i>Conservação preventiva de arte contemporânea – A ligação ao artista, às coleções e às equipas</i> Joana Correia.....	13
---	----

APRESENTAÇÃO

ENQUADRAMENTO do TEMA de 2022 – “A PROFISSÃO DE CONSERVADOR-RESTAURADOR NA SALVAGUARDADA DO PATRIMÓNIO CULTURAL”

Associando-se às Jornadas Europeias do Património (JEP) 2022, que este ano abordam *O Património Sustentável*, a Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira e a Direção Regional da Cultura da Madeira, organizam o 1º ENCONTRO REGIONAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO CULTURAL, subordinado ao tema “A profissão de Conservador-restaurador na salvaguarda do património cultural”.

A temática escolhida tem o objetivo de fomentar o conhecimento da profissão de conservador-restaurador e o seu papel na formação de equipas multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos regionais sustentáveis na área da Conservação e Restauro.

O programa desenvolve-se em torno de assuntos associados à Conservação Preventiva e Conservação e Restauro, com o propósito de promover o debate e a partilha de experiências entre os profissionais envolvidos em projetos desta natureza, no âmbito do património regional e nacional.

A disciplina de Conservação e Restauro tem como principal fundamento a conservação dos materiais constituintes dos bens culturais. Com o objetivo da sua preservação e o respeito pela sua autenticidade, física e química, bem como histórica e artística, as componentes científica e tecnológica assumem cada vez maior peso, o que contribui decisivamente para a real salvaguarda da identidade cultural da humanidade.

Um conservador-restaurador deve trabalhar integrado numa equipa de vários profissionais, para que o cruzamento de saberes resulte em respostas cada vez mais concretas, no sentido da evolução do estudo e preservação do património cultural, tornando-se imprescindível a cooperação interdisciplinar de outras ciências, as humanas e exatas.

Através do exame ao objeto, os conservadores-restauradores têm a função de compreender os respetivos aspetos materiais e técnicos, as patologias e danos inerentes à sua deterioração, bem como a sua importância histórica e artística, de modo a poderem realizar o diagnóstico e o tratamento mais adequado a cada situação particular. Assim, o conservador-restaurador atua em duas vertentes:

- na **conservação preventiva**, através de ações no controlo de fatores externos de degradação, cujo intuito consiste na prevenção e/ou retardamento da deterioração dos materiais constituintes dos objetos;

- no **tratamento de conservação e restauro**, atuando diretamente sobre o objeto, através de técnicas que implicam princípios éticos (intervenção mínima, compatibilidade e reversibilidade de materiais e técnicas, e respeito pela integridade estética e histórica), com o objetivo de reparar os danos existentes.

22 ERCRPC 1.^a EDIÇÃO

ENCONTRO REGIONAL DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

20 A Profissão de Conservador-Restaurador na Salvaguarda do Património Cultural

PROGRAMA

6 DE OUTUBRO DE 2022

09:30 – Sessão de Abertura

Secretário Regional de Turismo e Cultura:

Eduardo Jesus

Diretor Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira:

Nuno Mota

Diretora Regional da Cultura:

Teresa Brazão

Diretora de Serviços de Conservação e Restauro:

Dina Noite

1º Painel:

A disciplina de Conservação e Restauro

Moderador: Filipe dos Santos (Diretor de Serviços, DRABM/CEHA-AV)

10:00 – Conferência

Elis Marçal (Conservadora-restauradora, E.C.C.O. e ARP): *A conservação e restauro numa estratégia integrada de salvaguarda do património cultural – contexto atual e perspetivas de futuro*

11:00 – Pausa

11:20 – Comunicações

Paula Trindade (Conservadora-restauradora, Atelier Samthiago – Conservação e Restauro) e Paulo Olim (Conservador-restaurador, Calçada Atelier, Conservação e Restauro): *Sé do Funchal – Conservação e restauro dos tetos mudéjares, arcos dourados e Retábulo de Santo António*

Joana Abreu (Arquiteta, DRC/DSPC), Lurdes Esteves (Conservadora-restauradora, MNaz/DGPC): *Santa Clara do Funchal, a Fénix Renascida*

Fátima Estevinho (Conservadora-restauradora, DRABM/DSCR): *Conservação curativa – Gestão de projetos no Arquivo e Biblioteca da Madeira*

Debate e encerramento do 1º painel

13:00 – 14:30 Pausa para almoço

2º Painel 2:

Conservação Preventiva

Moderador: Graça Alves (Diretora de Serviços, DSMC/DRC)

14:30 – Conferência

Lénia Fernandes (Conservadora-restauradora, Rijksmuseum): *Entre o individual e o coletivo – A conservação preventiva de coleções fotográficas nos Países Baixos*

15:30 – Pausa

15:50 – Comunicações

Carolina Ferreira (Conservadora-restauradora, DRC/CMFF): *Casa-Museu Frederico de Freitas – Adaptação da reserva técnica a espaço visitável. Prós e contras*

Dina Noite (Diretora Serviços, DRABM/DSCR): *Estratégias e procedimentos de Conservação preventiva no Arquivo e Biblioteca da Madeira*

Joana Correia (Conservadora-restauradora, 20|21 Conservação e Restauro): *Conservação preventiva de arte contemporânea – A ligação ao artista, às coleções e às equipas*

Debate e encerramento do 2º painel

7 DE OUTUBRO DE 2022

09:30 – Visita orientada à Direção de Serviços de Conservação e Restauro da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira – (1h00)

Organização:

Secretaria Regional de Turismo e Cultura | Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira | Direção de Serviços de Conservação e Restauro | Direção Regional da Cultura | Direção de Serviços de Museus e Centros Culturais

Comissão Organizadora:

Carolina Ferreira (DRC/CMFF) | Dina Noite (DRABM/DSCR) | Fátima Estevinho (DRABM/DSCR) | Filipe dos Santos (DRABM/CEHA-AV)

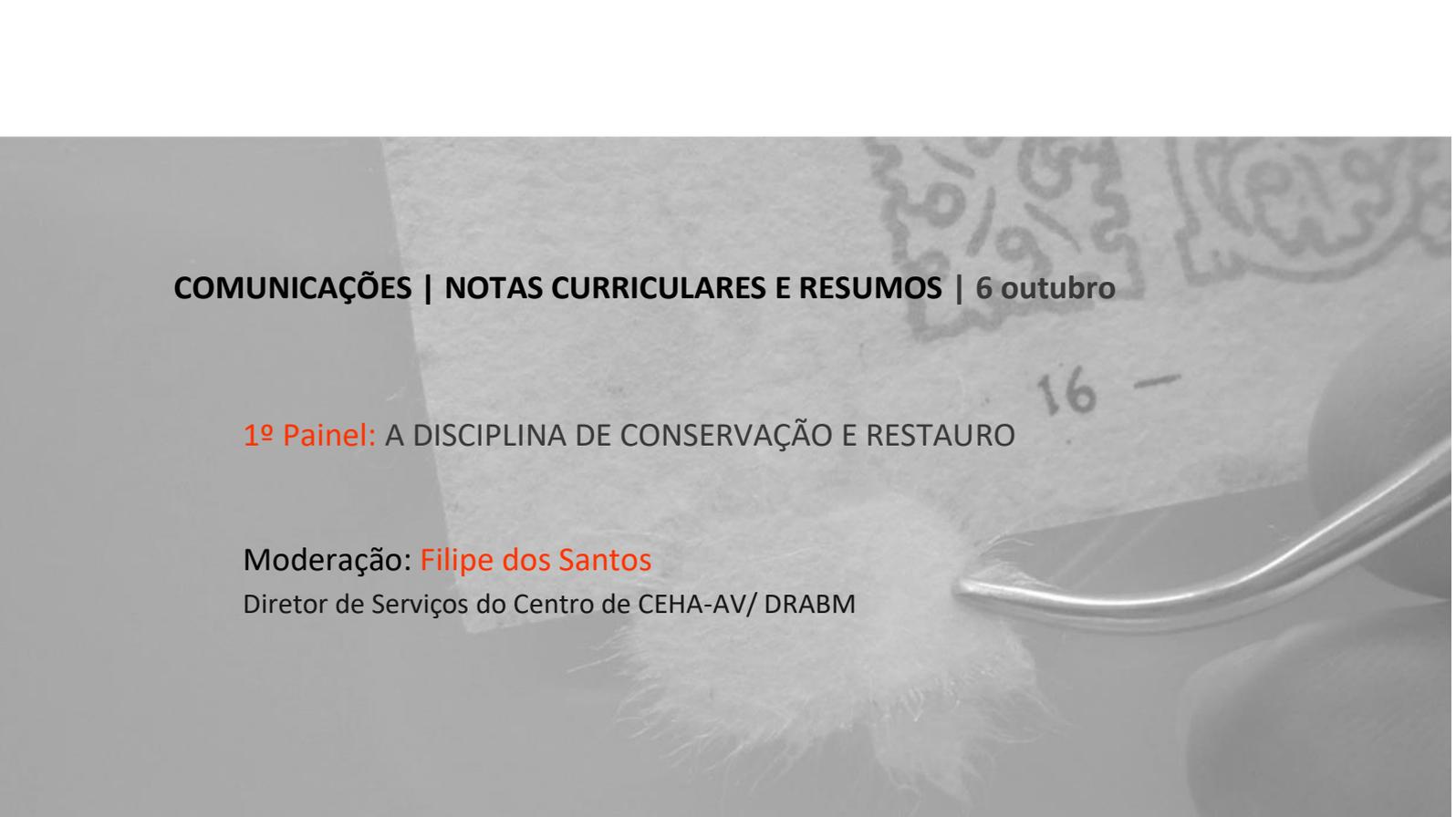


Secretaria Regional de Turismo e Cultura
Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira



Secretaria Regional de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura





COMUNICAÇÕES | NOTAS CURRICULARES E RESUMOS | 6 outubro

1º Painel: A DISCIPLINA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Moderação: **Filipe dos Santos**

Diretor de Serviços do Centro de CEHA-AV/ DRABM

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

❖ *A CONSERVAÇÃO E RESTAURO NUMA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL – CONTEXTO ATUAL E PERSPETIVAS DE FUTURO*

Elis Marçal

Conservadora-restauradora,
E.C.C.O., ARP, Arte-restauro

RESUMO: O setor do património cultural tem assistido a uma mudança de paradigma concetual e de ação política particularmente visível nas orientações e recomendações emanadas da Comissão Europeia ou do Conselho da União Europeia. No entanto, apesar do enquadramento legal e da decisão na gestão do património cultural serem do domínio da soberania de cada estado membro, estas orientações e recomendações europeias inspiram, promovem e solicitam mudanças de mentalidade, propósitos e revisão de enquadramentos legais vigentes, áreas de atuação, inclusivamente os vetores de financiamento.

Atualmente, são igualmente abordados temas como a sustentabilidade, a reutilização adaptada, a inclusão social, a adaptação digital do setor ou a necessidade premente de políticas e estratégias holísticas, integradas e socialmente cooperativas para o património. Este é identificado como um bem comum e um recurso essencial para uma Europa sustentável, com potencial na resolução destes desafios, e como recurso essencial na construção de comunidades socialmente coesas, assim como economicamente prósperas e sustentáveis.

Este potencial pode ser capitalizado através de uma gestão integrada e holística do património, onde as ações de proteção, salvaguarda, interpretação, estudo e promoção são empregues na criação de valor e amplificação dos valores culturais e sociais contidos no nosso património.

A conservação e restauro como atividade de intervenção direta na materialidade de bens culturais tem, como propósito, preservar a sua integridade histórica e física, protegendo o seu valor cultural. É um momento paradigmático na salvaguarda do património, ao prolongar a vida dos bens patrimoniais, tornando-os acessíveis ao público, sem comprometer a sua autenticidade e significado. O impacto social e cultural da conservação e restauro pode ser plenamente alcançado quando entendido como elemento estratégico dessa gestão integrada de criação de valor e planeamento sustentado.

PALAVRAS-CHAVE: conservação e restauro, gestão integrada, bem comum, valor cultural.



NOTA CURRICULAR: Conservadora-restauradora, proprietária e gestora da Arterestauro – Conservação de Bens Patrimoniais. Atualmente trabalha como Investigadora e Coordenadora de projeto no "CHARTER - Cultural Heritage Actions to Refine Training, Education and Roles" financiado pela Comissão Europeia. Desde 1996, exerceu a profissão como freelancer em museus nacionais, monumentos, igrejas e outras instituições de património cultural, bem como em coleções privadas, tendo ao longo da sua carreira exercido igualmente funções de formadora e professora em Conservação e Restauro

no ensino técnico e superior. Eleita para a ARP - Associação Profissional de Conservadores-restauradores de Portugal e comité da E.C.C.O. em 2012. Coordena, desde 2014, o grupo de trabalho "Códigos NACE (CAE)" e é membro da delegação da E.C.C.O. na Sessão Plenária do CDCPP (Steering Committee for Culture, Heritage and Landscape do Council of Europe) desde 2019, tendo sido eleita em 2020, presidente na Assembleia Geral da E.C.C.O.

❖ **SÉ DO FUNCHAL – CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS TETOS MUDÉJARES, ARCOS DOURADOS E RETÁBULO DE SANTO ANTÓNIO**

Paula Trindade, Conservadora-restauradora, Atelier Samthiago
Paulo Olim, Conservador-restaurador, Calçada Atelier

RESUMO: A intervenção de conservação e restauro dos tetos da Sé do Funchal dividiu-se em três fases, sendo a primeira no transepto (275,8m²) e nave norte (455,7 m²), a segunda no transepto (275,8m²) e nave sul (455,7m²) e a terceira e última, na nave central (528 m²). Esta apresentação vai resumir o tratamento efetuado no suporte que incluiu desde a limpeza mecânica, a remoção e tratamento dos elementos metálicos, a consolidação das madeiras fragilizadas, os reforços de fixações, até ao preenchimento volumétrico das fendas e lacunas. Será também realizado um breve resumo acerca da intervenção na superfície pictórica que começou por uma pré-fixação pontual de camadas pictóricas e douradas, seguidas da fixação da policromia dos frisos. Seguiu-se a limpeza, mediante a utilização de mistura de solventes orgânicos, após a realização de testes de solubilidade. Finalmente, será descrita a metodologia de reintegração cromática e a proteção final da superfície pictórica e da talha dourada. Nas intervenções realizadas nos arcos da capela-mor e da capela do Santíssimo Sacramento, bem como na intervenção, ainda a decorrer, na estrutura retabular de Santo António, pretende-se conhecer as suas características técnicas e artísticas e avaliar o seu estado de conservação. Estabeleceu-se uma metodologia de intervenção de conservação e restauro adequada, passando depois às intervenções propriamente ditas. Os tratamentos realizados nos arcos em pedra policromada e dourada da capela-mor e da capela do Santíssimo Sacramento foram muito semelhantes, com exceção da limpeza química, pois os materiais são de características diferentes. A intervenção do retábulo de St. António em madeira dourada e policromada, que ainda decorre, consiste no reforço de toda a estrutura, fixação, limpeza mecânica e química, integração cromática e reconstituição de elementos em falta. Faz parte do projeto o tratamento de duas pinturas sobre tela e de duas esculturas, peças integrantes da estrutura retabular.

PALAVRAS-CHAVE: tetos mudéjares, retábulo, conservação e restauro.



NOTA CURRICULAR: Paula Trindade, natural do Porto, nasceu em agosto de 1971. A primeira fase da sua vida profissional é na área da gestão e marketing. Em 2008 inscreveu-se na Escola das Artes da Universidade Católica, na licenciatura de Conservação e Restauro começando a trabalhar no Centro de Conservação e Restauro da Universidade em 2011, onde colaborou até 2016. Terminando nesse mesmo ano, o Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais com especialização em Pintura, na mesma universidade. Trabalhou na área com trabalhos particulares até 2019, ano em que inicia a sua prestação de serviços ao Atelier Samthiago, com a obra de conservação e restauro da Sé do Funchal em dezembro. Em 2021, começou a trabalhar na ERA-arqueologia quase exclusivamente na área dos inorgânicos. Em maio de 2022, voltou a ser trabalhadora independente, colaborando com a P.M. Barbosa na conservação e restauro do altar-mor da Igr. Matriz de Loulé até ao final de agosto. Atualmente, presta serviços à AOF na conservação e restauro da capela-mor da Igr. de S. Francisco no Porto.



NOTA CURRICULAR: Paulo Olim é natural da ilha da Madeira. Licenciou-se em 2007 em Conservação e Restauro, nas áreas de escultura e talha, na Escola Superior de Tecnologias do Instituto politécnico de Tomar. Exerceu atividade profissional para diversas entidades públicas, como o Museu de Aveiro, e em empresas privadas na área de conservação e restauro. Participou como membro da equipa da DGPC, Laboratório José de Figueiredo, na área de talha e escultura no projeto integrado de Conservação e restauro do retábulo quinhentista da capela-mor e do Cadeiral da Sé do Funchal. Em 2014, criou, em parceria, o CALÇADA – Atelier de arte conservação e restauro. Desde 2021, passou a gerente da empresa PAULO OLIM - conservação e restauro unipessoal, lda / CALÇADA – Atelier de arte conservação e restauro.

❖ SANTA CLARA DO FUNCHAL, A FÉNIX RENASCIDA

Joana Abreu, Arquiteta, DRC/DSPC

Lurdes Esteves, Conservadora-restauradora, MNAz/ DGPC

RESUMO: O Convento de Santa Clara no Funchal é constituído por um conjunto de espaços representativos dos séculos XVI a XVIII, composto pelo convento, igreja, coros, claustro com jardim, capelas e torre sineira. O imóvel encontra-se classificado como Monumento Nacional, pelo Decreto nº 32 973, DG, 1.ª série, n.º 175 de 18 agosto 1943.

No âmbito das suas atribuições, a SRTC/DRC desenvolveu um projeto de recuperação e restauro do Convento de Santa Clara, que foi objeto de uma candidatura ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa Madeira 14-20, designada “Reabilitação e restauro do Convento de Santa Clara”, que teve início em 2019 e se encontra em curso. Esta candidatura era constituída por três componentes, sendo que, no âmbito da primeira, foi realizada uma empreitada de obras públicas, designada “Beneficiação Global das áreas visitáveis da Igreja e do Convento de Santa Clara”, concluída no 1º trimestre de 2021. No âmbito da segunda componente, foram realizadas as intervenções de conservação e restauro do património móvel e móvel integrado (talha, escultura, pintura e azulejaria), concluídas no 3º trimestre de 2021. Esta intervenção teve o apoio da Direção Geral do Património Cultural, tendo os seus técnicos desenvolvido os respetivos cadernos de encargos e realizado a fiscalização e acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos. Neste momento, encontra-se a decorrer a empreitada de “Implementação do projeto de museologia/museografia das áreas visitáveis do Convento de Santa Clara (Funchal)”, que permitirá a apresentação ao público das várias peças restauradas, incluindo altares e um teto em madeira policromada que se encontravam desmantelados, alguns há mais de 200 anos, e que serão remontados e expostos nas áreas visitáveis, bem como visitar as zonas mais emblemáticas do Convento, como a Igreja, os coros e o claustro, com as suas várias capelas e oratórios.

PALAVRAS-CHAVE: Santa Clara, Convento, património integrado, azulejos, conservação e restauro.



NOTA CURRICULAR: Laura Joana Abreu é formada em Arquitetura pelo Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, sendo membro efetivo da Ordem dos Arquitetos desde 2008 e membro do Colégio de Património Arquitetónico da Ordem dos Arquitetos desde junho de 2021. Desde 2007 trabalha na Direção Regional da Cultura da Madeira, participando em diversos estudos e projetos de recuperação e fazendo parte das equipas de fiscalização e acompanhamento das intervenções realizadas. Mais recentemente, no âmbito do projeto global designado “Recuperação e restauro do Convento de Santa Clara”, levado a cabo pela Direção Regional da Cultura

da Madeira, fez parte da equipa que desenvolveu e acompanhou o projeto e a obra de reabilitação da Igreja e Convento de Santa Clara, tendo também integrado as equipas de acompanhamento técnico das intervenções de conservação e restauro do património móvel e móvel integrado do Convento, em parceria com o Laboratório José de Figueiredo (DGPC/LJF) e o Museu Nacional do Azulejo (DGPC/MNAz).



NOTA CURRICULAR: Lurdes Esteves conservadora-restauradora responsável pelo Departamento de Conservação e Restauro do Museu Nacional do Azulejo. É doutorada pela Universidade de Évora, tendo defendido a tese *Estudo do fabrico e da degradação de azulejos portugueses históricos*, com a classificação máxima “Aprovada com distinção e louvor por unanimidade” (2011 -2016). O estudo foi realizado sob orientação do LNEC e apoio laboratorial do Laboratório HERCULES. É licenciada em Conservação e Restauro e tem formação técnica na área da cerâmica. No âmbito das suas competências no MNAz, entre outras funções, realiza peritagens e redige pareceres técnicos, com

diagnóstico, definição do estado de conservação, proposta de tratamento e acompanhamento técnico de intervenções *in situ*, ao nível nacional e internacional, sempre que solicitado. Representa a instituição em comunicações, reuniões e formações prestadas no país ou no estrangeiro. Conjuntamente com a Direção Regional da Cultura da Madeira, integrou a equipa que construiu o projeto na área do Azulejo e realizou o acompanhamento técnico das intervenções de conservação e restauro no acervo azulejar do Convento de Santa Clara no Funchal.

❖ *Conservação curativa – Gestão de projetos no Arquivo e Biblioteca da Madeira*

Fátima Estevinho

Conservadora-restauradora, DRABM/DSCR

RESUMO: Os acervos documentais são uma indiscutível fonte de conhecimento, um legado deixado pelos nossos antecessores que contribui para a construção de uma memória coletiva. Torna-se, deste modo, imperativa a preservação e salvaguarda dos originais, através de tratamentos de conservação curativa, que permitam, por sua vez, a desmaterialização do suporte original para o formato digital.

No caso específico dos projetos de conservação curativa, levados a cabo no Arquivo e Biblioteca da Madeira, é aplicada a seguinte metodologia: diagnóstico de patologias, levantamento do estado de conservação, seleção dos documentos mais frágeis e escolha de equipamentos e materiais mais indicados às intervenções. Os procedimentos aplicados têm em conta a integridade física dos documentos, de acordo com os princípios de intervenção mínima; a utilização de materiais estáveis/compatíveis entre si e a possibilidade de reversibilidade dos tratamentos aplicados.

No que se refere à realidade da Direção de Serviços de Conservação e Restauro (DSCR), podemos distinguir duas fases de atuação: uma anterior e outra posterior a 2010. Numa primeira fase, a conservação curativa era assegurada pelos colaboradores da DSCR, os tratamentos eram minuciosos, com vista à estabilização do suporte para digitalização e consulta nas salas de leitura; não existia pressão excessiva por parte dos leitores, nem dos colaboradores para acederem às imagens digitais.

Após 2010, iniciou-se o primeiro grande projeto de *outsourcing* de digitalização, que levou a uma rotura completa dos métodos de trabalho utilizados, até ao momento, na conservação, com uma intervenção cada vez mais minimalista. As parcerias e *outsourcings* intensificaram-se nos anos seguintes, com diversas reestruturações do serviço, adaptações e melhoria contínua.

Devido ao mediatismo digital e aos recursos humanos internos limitados, temos previsto para os anos vindouros, dar início/continuidade a várias parcerias e *outsourcings*, pois constatou-se que o aumento crescente de imagens disponíveis não reduziu a procura nem o número de solicitações, muito pelo contrário.

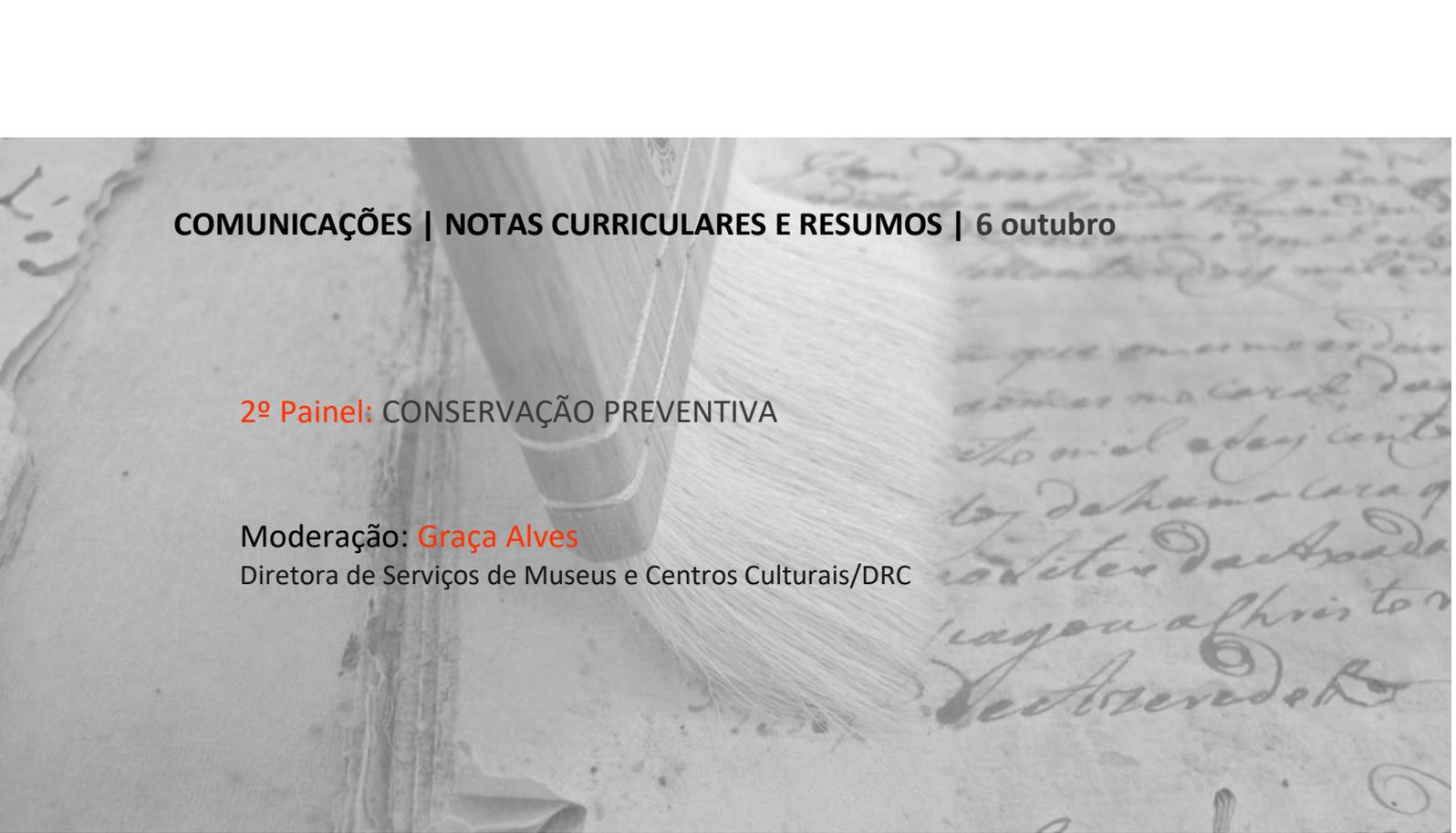
A divulgação do património documental e bibliográfico constitui um dos grandes objetivos da missão da DRABAM e é nesse sentido que, em equipa, trabalhamos arduamente na salvaguarda do espólio, através de ações de preservação e conservação, para que se assegure a memória contínua da história regional.

PALAVRAS-CHAVE: conservação curativa, gestão de projetos, *outsourcings* e parcerias.



NOTA CURRICULAR: É licenciada em Conservação e Restauro desde 2004 e Mestre em Conservação e Restauro, vertente património móvel, desde 2008, pelo Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Tecnologia.

Desenvolve funções de conservadora-restauradora, desde 2004, na atual Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, cooperando em diversos projetos de conservação do espólio documental. Foi responsável pelo processo de transferência do fundo documental da DRABM, das antigas instalações para o atual edifício, assim como pelo acompanhamento no processo de transferência de grandes fundos documentais pertencentes a entidades públicas e privadas da RAM. Realiza atualmente a coordenação dos estágios da Direção de Serviços de Conservação e Restauro e está envolvida em projetos como: o levantamento das marcas de água existentes no espólio, cadernos de apoio, guias práticos de preservação e IMC pragas (plano on-Line de Identificação, Monitorização e Controlo de Pragas em Documentos Gráficos).



COMUNICAÇÕES | NOTAS CURRICULARES E RESUMOS | 6 outubro

2º Painel: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Moderação: **Graça Alves**

Diretora de Serviços de Museus e Centros Culturais/DRC

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

❖ *ENTRE O INDIVIDUAL E O COLETIVO: A CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS NOS PAÍSES BAIXOS*

Lénia Oliveira Fernandes

Conservadora-restauradora, Rijksmuseum

RESUMO: Independentemente do tipo de objetos com que nos deparamos, a preservação do património cultural material passa sempre pela necessidade de acomodar uma variedade de tipologias, dimensões, funções e fragilidades. As coleções de fotografias também seguem este princípio, embora a sua conservação esteja rodeada de complexidades, pois combina intrinsecamente características materiais e imateriais. Generalizou-se a ideia de que este é um meio de reprodução de imagens, uma ferramenta, valorizando-se sobretudo o que representa. É fácil cair no erro de esquecer que (pelo menos no que toca à fotografia analógica) essas imagens geralmente só podem ser preservadas, se se der a devida atenção aos materiais físicos a que se associam e como estes mudam com o passar do tempo.

A nível institucional, há que integrar estes aspetos em variados processos de trabalho, tanto quanto possível dentro de procedimentos standardizados. Isto pode acontecer desde a incorporação, catalogação, documentação fotográfica, acondicionamento e armazenamento de espécies fotográficas. Pode haver ainda a necessidade eventual de intervenções de conservação curativa, estabilizando este tipo de objetos para que possam ser diretamente acedidos pelo público em exposições e empréstimos, ou indiretamente, através de ficheiros digitais disponíveis em bases de dados virtuais. Todos estes passos são comuns, mas a sua execução depende das limitações relacionadas com o tamanho das coleções a processar, assim como a mão-de-obra, tempo e financiamento disponíveis.

Será feita uma apresentação sobre as abordagens institucionais - nomeadamente do Nederlands Fotomuseum e do Rijksmuseum - relativamente à conservação preventiva de fotografias. Pretende-se, através destes exemplos mostrar soluções que possam ser relevantes em instituições regionais, assim como demonstrar o papel mediador e colaborativo dos conservadores em contextos arquivísticos e museológicos.

Palavras-chave: materiais fotográficos, acondicionamento, valores.



NOTA CURRICULAR: Tem Mestrado em Conservação e Restauro da Universidade NOVA de Lisboa. Trabalha, desde 2014, nos Países Baixos, atualmente no Rijksmuseum (Amsterdão), passando também pelo Nederlands Fotomuseum (Roterdão) e pelo Historisches Archiv der Stadt Köln (Colónia). Tem vindo a dar formação em instituições como a NEON Art Conservation e LUPA - Luís Pavão Ltd. (Lisboa), a University of Amsterdam (Amsterdão), e a Escola Superior de Conservació i Restauració de Béns Culturals de Catalunya (Barcelona). Foi ainda estagiária na Hochschule für Technik und Wirtschaft (Berlim), no Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira (Funchal) e no Image Permanence Institute (Rochester, NY). É também coordenadora-assistente do grupo para a conservação de materiais fotográficos do Conselho Internacional de Museus – Comité para a Conservação (ICOM-CC PMWG) e faz parte da equipa da APOYOnline – Associação para a Preservação do Património das Américas, para além de ser membro de outras associações profissionais.

❖ CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS – ADAPTAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA A ESPAÇO VISITÁVEL. PRÓS E CONTRAS

Carolina Ferreira

Conservadora-restauradora,
Casa-Museu Frederico de Freitas

RESUMO: As reservas são espaços, nas instituições museológicas, que requerem condições específicas para uma correta preservação dos acervos aí guardados. Tornar a reserva técnica visitável permite que o público tenha acesso à totalidade do acervo do museu, contribuindo, deste modo, para a democratização da cultura e do saber. Por outro lado, a implementação de um projeto desta natureza implica uma série de condicionantes a ter em conta no que à conservação preventiva concerne. Para tal, é necessário formular um conjunto de procedimentos de boas práticas, essenciais à sua organização e manutenção.

A Casa-Museu Frederico de Freitas, como espaço museológico com características particulares, apresenta alguns obstáculos na reserva técnica que condicionam a organização das suas coleções dentro dos parâmetros ideais da conservação. À diversidade de tipologias de coleções que constituem o acervo, com materiais e técnicas muito díspares, acresce a dificuldade de proporcionar um ambiente uniforme, ideal de conservação. Outra condicionante é o facto do edifício, cuja construção de origem remonta ao século XVII, ter sido adaptado à função de museu, tendo a reserva de ser limitada ao espaço disponível, claramente insuficiente para a quantidade de objetos a acolher.

O projeto visa a reorganização do acervo em reserva, com a melhoria das condições de acondicionamento, de forma sustentável e racional, procurando otimizar os meios disponíveis através da reavaliação e implementação de uma sistemática análise de risco. A articulação dos espaços, a definição de percursos, a visibilidade e segurança dos objetos, a estabilidade das condições ambientais, o tipo de iluminação e as circunstâncias de acesso, são pontos a refletir.

Existindo prós e contras, o que se pretende é encontrar um compromisso, onde se possam equilibrar as diferentes motivações: as relacionadas com a educação e a divulgação do acervo não acessível ao público, bem como as de carácter conservativo que são fundamentais à preservação dos objetos para as gerações futuras.

Palavras-chave: conservação preventiva, reserva, reserva visitável, museu.



NOTA CURRICULAR: Licenciada e Mestre em Conservação e Restauro de Património Móvel, tem especialização em pintura de cavalete, pelo Instituto Politécnico de Tomar (2009), com realização de estágio curricular em Conservação Preventiva de Coleções na Biblioteca Nacional de Portugal. Entre 2009 e 2011, realizou estágio profissional e trabalhou na Direção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira, no âmbito da gestão, preservação, divulgação e conservação e restauro do património móvel da Região. Integrou equipas de conservação e restauro com várias entidades privadas e públicas, destacando-se a participação na equipa de conservadores-restauradores do Projeto Integrado de Estudo e Conservação e Restauro do Retábulo-mor da Sé do Funchal, coordenado pelo Laboratório José de Figueiredo e Laboratório HERCULES. Doutoranda em Belas-Artes, especialidade de Ciências da Arte, na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, cujo projeto de investigação incide nas intervenções de conservação e restauro de Fernando Mardel, nas pinturas do Museu de Arte Sacra do Funchal. Desde fevereiro de 2021, encontra-se afeta ao Mapa de Pessoal da Direção Regional da Cultura, a desempenhar a atividade profissional na Casa-Museu Frederico de Freitas da Direção de Serviços de Museus e Centros Culturais.

❖ ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

Dina Noite

Conservadora-restauradora
Diretora Serviços, DRABM/ DSCR

RESUMO: A conservação preventiva deverá ser seguramente a componente central e predominante nas práticas diárias de uma instituição, que tem a seu cargo a salvaguarda de coleções, sejam estas instituições públicas ou privadas. As ações, as rotinas e o envolvimento das organizações e seus colaboradores vão definir o sucesso da preservação do espólio à sua guarda.

A Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira (DRABM), desde sempre investiu tempo e dedicou esforço, no sentido de assegurar o cumprimento daquela que é uma das expressões máximas definidas na missão da instituição: salvaguarda do património documental e bibliográfico da Região Autónoma da Madeira. A Instituição garantiu a criação de equipas multidisciplinares, formadas e atentas a estas necessidades; assegurou a implementação de um edifício dotado de áreas capazes de responder às necessidades de preservação; e, por fim, criou estratégias de intervenção, refletindo uma necessidade de melhoria contínua no âmbito da preservação.

Neste contexto, são inúmeras as ações levadas a cabo pela DRABM e a sua equipa. Estas são asseguradas diariamente pela Direção de Serviços de Conservação e Restauro (DSCR), que é composta por um grupo de colaboradores especializado nas diversas áreas de atuação. Implementamos rigorosos programas de controlo das condições ambientais e de pragas, complementados através de contratos de manutenção, realizados com empresas especializadas; investimos na beneficiação das infraestruturas; garantimos espaços de armazenamento diferenciados, com condições ambientais ajustadas ao tipo de material em depósito; apostamos fortemente na desmaterialização dos espólios, com o intuito, não só de chegar a um público mais vasto, como de reduzir o impacto causado pelo excessivo manuseamento dos suportes; implementamos práticas contínuas de higienização, acondicionamento, desinfestação do espólio recebido e armazenado; garantimos rotinas internas de limpeza, complementadas através de contratos de manutenção direcionados para a limpeza dos acervos documentais; criamos continuamente ações de sensibilização junto da nossa comunidade; partilhamos a nossa experiência, divulgando projetos e atividades na comunicação social.

Palavras-chave: conservação preventiva, preservação, condições ambientais, pragas, estratégias.



NOTA CURRICULAR: Diretora de Serviços de Conservação e Restauro, da Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira, tem Mestrado em Conservação de Obras de Arte pelo *Camberwell College of Arts* e Licenciatura em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar. Desde 2004 tem a seu cargo a coordenação e gestão de equipas ligadas às práticas de preservação, conservação e restauro, em contexto de arquivo e biblioteca; a gestão de projetos de conservação e de digitalização, estabelecidos através de *outsourcing*, ao nível regional, nacional e internacional e a gestão de parcerias estabelecidas com entidades locais, nacionais e internacionais; dá resposta a pedidos de consultoria ao nível regional, nacional e internacional. Tem sido formadora e docente em diversos cursos relacionados com a temática da Preservação, Conservação, Restauro e Digitalização. É orientadora de estágios ao abrigo de diferentes programas estabelecidos com a Instituição onde trabalha. Tem ainda organizado formações, exposições e eventos relacionados com a sua área de atuação.

❖ CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA – A LIGAÇÃO AO ARTISTA, ÀS COLEÇÕES E ÀS EQUIPAS

Joana Correia

Conservadora-restauradora,
20|21 Conservação e Restauro

RESUMO: Como conservadoras-restauradoras de arte moderna e contemporânea, somos desafiadas diariamente a utilizar a conservação preventiva como solução mais eficaz e sustentável na salvaguarda das obras de arte e coleções que nos são confiadas.

Inicialmente, estas medidas centravam-se nas coleções, desenvolvendo ações de conservação preventiva através do acompanhamento de exposições - desde a sua montagem, manutenção, desmontagem e transporte, da elaboração de planos de conservação preventiva e do trabalho contínuo nas coleções, através do inventário, do acondicionamento, dos pareceres técnicos e das intervenções de conservação. Paralelamente, as respostas aos desafios encontrados na preservação da arte contemporânea têm sido conseguidas com a colaboração direta com os artistas e/ou seus representantes, com o desenvolvimento de soluções de exposição, de conservação e com a elaboração de recomendações de preservação adaptadas às especificidades das obras. Para tal, tornou-se fundamental aprender a cuidar desta ligação aos artistas e à sua obra, conhecer e registar a sua intenção, através das entrevistas aos artistas e garantir que a autenticidade e a integridade das obras são respeitadas desde o processo de preservação. Considerando que a eficácia da implementação dos planos de conservação preventiva está totalmente dependente da participação, da motivação e do contributo das equipas envolvidas na gestão e no cuidado das coleções, as ações de formação em preservação de coleções e a consultoria formal e informal, junto destas equipas, têm-se revelado fundamentais no alcance dos objetivos traçados nos planos. A valorização da ligação enquanto conservadoras-restauradoras aos artistas, às coleções e às equipas tem-se tornado essencial na prática de uma conservação preventiva cada vez mais eficaz e sustentável, evitando as intervenções de conservação e restauro desnecessárias e invasivas.

PALAVRAS-CHAVE: preservação, conservação, arte contemporânea.



NOTA CURRICULAR: Joana Correia, licenciada em Conservação em Restauro pelo IPT em 2007, após um estágio no Museu de Bellas Artes de Bilbao. Fundou a empresa 20|21, em abril de 2008, com o objetivo de colmatar uma lacuna na conservação de arte contemporânea em Portugal. Desde então, tem-se dedicado ao restauro de obras de arte modernas e contemporâneas, nomeadamente pintura, escultura e instalações, mas essencialmente à preservação e gestão de coleções, através da execução e apoio à implementação de planos de conservação preventiva e análise de risco em

museus e coleções. Foi objeto da sua análise o Museu de Penafiel, o Museu do Dinheiro, a Coleção do Parlamento Europeu, o CIAJG, as esculturas do Parque de Serralves, e mais recentemente, o Museu da Moeda, em Luanda.